

AFROMAPA: MAPEAMENTO COLABORATIVO COMO FERRAMENTA DE DETERMINAÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE RACISMO E INJÚRIA RACIAL

Mello, Isabela.¹, Monguilhott, Michele.¹, Bittencourt, Amanda.², Amaral, Lucio de P.³, Pithan, Pâmela A.⁴.

¹ Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria

² Tecnóloga em Geoprocessamento pela UFSM

³ Departamento de Engenharia Rural, Universidade Federal de Santa Maria

⁴ Programa de Pós Graduação em Sensoriamento Remoto, UFRGS

Comissão III - Cartografia

RESUMO

O Afromapa surge com a proposta de mapear casos de racismo e injúria racial, expondo casos reais que existem no dia-a-dia e que muitas vezes não são notificados. O geoprocessamento vem se tornando cada vez mais prático, na questão de ferramentas online colaborativas e gratuitas. A cada dia novas ferramentas surgem trazendo benefícios e inovações através de aplicativos para telefonia móvel. O objetivo é utilizar uma ferramenta de mapeamento colaborativo para mapear locais onde uma pessoa possa ter sido vítima de racismo ou injúria racial. Tanto os dados, como as informações estarão à disposição na plataforma de mapeamento colaborativo e através da exposição destas ocorrências espera-se gerar discussões na sociedade e fomentar políticas públicas assim como a “cultura” de coibir atos discriminatórios. Por fim, espera-se mostrar que as tecnologias recentes podem ser úteis no auxílio às causas sociais.

Palavras chave: Geoprocessamento, Mapeamento, Racismo.

ABSTRACT

The Afromapa appears as a proposal of mapping racism cases and racial insults, exposing existing and often unreported actual cases of everyday life. The use of geoprocessing techniques is becoming more and more practical, on the issue of collaborative and free online tools. New tools comes up everyday, bringing benefits and innovations trough mobile phones applications. The objective is to use a collaborative mapping tool to map locations where a person may have been victim of racism or racial insults. The data and information will be available on the collaborative mapping platform and, trough the exposure of this events, it is expected to generate discussion in society and promote public policies as well as the “culture” to contain discriminatory acts. Finally, it is hoped to show that recent technologies may be useful in helping social causes.

Keywords: Geoprocessing, Mapping, Racism.

1- INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que as geotecnologias vêm sendo uma ferramenta importante para tomada de decisões. Essa ferramenta têm as melhores respostas no que diz respeito às demandas do mapeamento digital, tanto no levantamento de dados como no gerenciamento e exposição. O mapeamento digital, inserido no contexto das geotecnologias, é o levantamento de informações espaciais e tabulares representado em formato digital, respeitando projeções

geodésicas, datum e sistemas de coordenadas (Charlier, 2004).

O geoprocessamento vem se tornando cada vez mais prático, na questão de ferramentas online colaborativas e gratuitas. A cada dia novas ferramentas surgem trazendo benefícios e inovações para o dia a dia de uma organização (Longley, 2013).

Nos dias atuais, presenciamos uma realidade singular no que diz respeito ao posicionamento geográfico momentâneo, como por exemplo, diversos aplicativos para smatphones que permitem através do GPS criar registros de localização, os check-ins. Segundo (Segantine, 2005), o Sistema Global de

Posicionamento (GPS) permite aos usuários determinar sua posição expressa em latitude, longitude e altura em função das coordenadas cartesianas X, Y e Z em relação ao centro de massa da Terra. Isso se dá em função da comunicação entre satélites receptores e emissores de sinais que trocam dados com os chamados aparelhos GPS portáteis e enviam ao usuário do aparelho sua localização no globo. Atualmente o GPS pode ser encontrado em diversos tipos de aparelhos portáteis como celulares, navegadores veiculares, rastreadores e equipamentos técnicos de levantamento em campo de diferentes precisões.

Através do surgimento destes dispositivos digitais que permitem projetar o espaço geográfico na internet (Google Maps, Google Earth), surgiu também um número significativo de adeptos destas ferramentas e que passaram a mapear colaborativamente, mesmo sem saber, e divulgar seu conteúdo, transformando-se assim em um agente produtor de informação geográfica.

A ferramenta de mapeamento colaborativo é uma tecnologia fundamental para esquemas de comunicação e mobilização. O vínculo com as pessoas do local mapeado faz toda a diferença. Os mapas como “mídias”, nos fazem refletir sobre as formas com que uma sociedade busca, circula ou consome informações dos lugares num certo momento histórico. A utilidade dos mapas e softwares de geoprocessamento, juntamente com o mapeamento colaborativo, nos traz uma base de dados através de um mapa virtual, que pode ser alterado online e colaborativamente, onde o seu conteúdo é gerado pelos usuários, mediante o gerenciamento de um administrador. O mapeamento colaborativo surge como uma alternativa que têm buscado aproximar a produção e o uso dos mapas da população em geral, fazendo da cartografia um objeto social.

Segundo (Castro, 2016), estamos em um momento de reconhecer nossos espaços, olhando para o entorno e descobrindo o que existe. O presente trabalho tem como objetivo principal mapear de forma digital e colaborativa os casos de racismo e injúria racial no Brasil. O projeto irá trabalhar o mapeamento colaborativo de forma a preservar todos os atores envolvidos no processo de mapeamento tendo como foco localizar espacialmente o local de ocorrência do evento somente após a verificação da veracidade da informação de forma a demonstrar a frequência das ocorrências de discriminação racial no Brasil, cartografando os fatos e possibilitando o debate de forma a coibir sua recorrência.

O mapeamento colaborativo, surge como uma alternativa para o maior envolvimento e participação da população nos mais diversos casos a serem mapeados. Hoje ele é uma ferramenta essencial no mundo virtual, não possui tarifas e dispõe de um fácil manuseio nas plataformas, atraindo diferentes iniciativas de reconhecimento do território, como causas sociais, do tipo de casos de racismos e injúria

racial, casos de homofobia, assédio contra mulheres, entre outros, a exemplo da proposta do AfroMapa.

Os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor atinge uma coletividade indeterminada de indivíduos e ao contrário da injúria racial, o crime de racismo é inafiançável e imprescritível. É determinada também a pena de quem, de modo discriminatório, recusa o acesso a estabelecimentos comerciais (um a três anos), impede que crianças se matriculem em escolas (três a cinco anos), e que cidadãos negros entrem em restaurantes, bares ou edifícios públicos ou utilizem transporte público (um a três anos), praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia (um a três anos), se o crime for cometido contra menor de dezoito anos a pena é agravada em $\frac{1}{3}$ (um terço) (Brasil, 1989).

Neste artigo os objetivos específicos visam a interação entre o mapeamento colaborativo virtual e a população atingida, estabelecendo uma gestão das informações introduzidas na plataforma e o público alvo, gerando dados estatísticos e realizando análises espaciais para que dessa forma as ocorrências criminosas possam ser expostas e fomentar os debates por meio da disponibilização dos resultados obtidos através do projeto, nas mídias, eventos técnico-científicos e culturais.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Após longas pesquisas sobre ferramentas de mapeamento colaborativo, optou-se pela plataforma WikiMapps, que é uma plataforma online, que pode ser acessada a partir do link: <http://www.wikimapps.com/index.php/a/afromapa/show>.

Esta escolha baseou-se nas vantagens de utilização desta plataforma em detrimento de outras, como a gratuidade, fácil implementação e manuseio. Para que seja permitido a um usuário adicionar um ponto no mapa, é necessário que este esteja *logado* na plataforma. O WikiMapps (Figura 1) permite as opções de login via *Facebook*, *Google*, *Yahoo* e *Twitter*, ou ainda criar uma conta na própria plataforma. Isso facilita a verificação dos dados e permite caso necessário identificar falsos registros ou casos de trotes e permite que os dados sejam gerenciados com segurança.

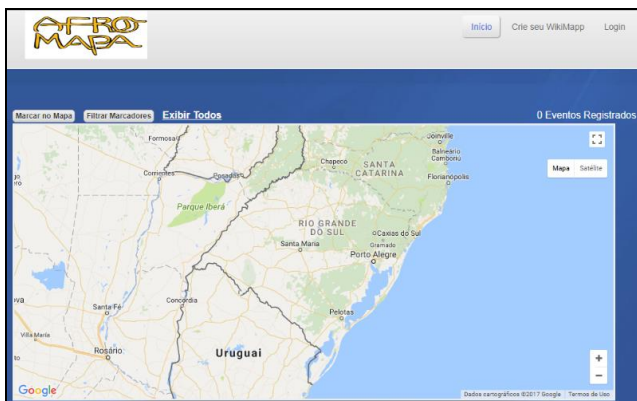


Fig. 1 – Visualização da Plataforma Afromapa em WikiMapps.

A criação de um mapa colaborativo passa por um conjunto de etapas fundamentais para sua correta utilização. A primeira etapa é a identificação do criador/administrador principal da aplicação e a aceitação dos termos de uso e gratuidade da aplicação. Após esta primeira etapa é necessário o preenchimento de informações básicas sobre a aplicação para que ela já passe a existir. Estas informações compreendem o nome e a descrição da aplicação, que região no mapa será o foco de registros e tags, rótulos que a classifiquem e identifiquem.

O usuário só participará efetivamente da construção coletiva do mapa quando for devidamente identificado

Para começar a adicionar uma informação e realizar o relato, é necessário fazer *login*, aceitar o termo de uso do aplicativo e só então passará a inserir informações no aplicativo arrastando um ponto no mapa para o local da ocorrência ou digitar na busca (Figura 2). Os pontos adicionados primeiramente são enviados para o moderador do mapa (administrador).

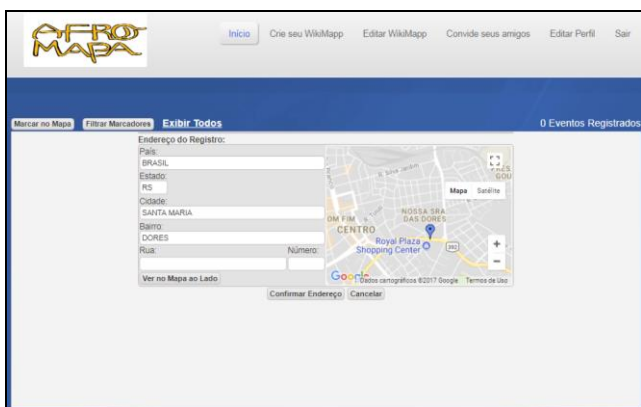


Fig. 2 – Adicionando pontos na Plataforma Afromapa em WikiMapps.

O moderador do site recebe o novo dado e discute com os outros integrantes do projeto sobre a pertinência deste. Uma vez o relato aprovado pela equipe, o ponto é liberado para ser publicado online (Figura 3). Os pontos podem ser criados de forma

anônima, sem identificar os envolvidos, ou o relator, sendo descrita apenas a posição geográfica do evento e a descrição disponibilizada pelo usuário, após a edição pelo moderador quando necessário. Também se destaca a necessidade de se fazerem as denúncias também para as autoridades competentes.

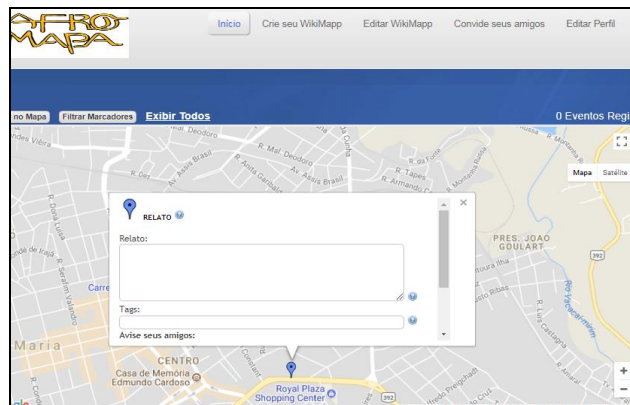


Fig. 3 – Adicionando pontos na Plataforma Afromapa em WikiMapps.

Com a preocupação de evitar ao máximo registros falsos, alerta-se para a boa-fé nas ações dos usuários da plataforma AfroMapa e exige-se confirmação por email do registro no aplicativo.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de integração do mapeamento colaborativo com a comunidade tem se mostrado relevante para as mais diversas áreas, como saúde, educação, criminalidade, ambiental, entre outras, quando o objetivo é reunir informações, relatos ou até mesmo denúncias sobre um determinado assunto e apresentá-las de forma interativo e eficaz buscando a transparência de informações e o acesso do público leigo a ferramentas digitais.

Um teste foi realizado com o uso de outra plataforma, obtendo 36 registros dos quais percebeu-se que através da análise das ocorrências realizadas, é possível extrair elementos que possam auxiliar no combate e prevenção de crimes de racismo e/ou injúria racial, e desta forma fomentar o debate e coibir novos atos. Nesse contexto, o mapeamento colaborativo entra como forma de visualizar, analisar e comparar informações que posteriormente possam se tornar ações modelo, bem como fomentar políticas públicas para coibir, combater e prevenir a discriminação racial em nossa sociedade.

Espera-se como resultado obter informações que indiquem as ocorrências de racismo e injúria racial, que permita obter uma base de dados colaborativa para analisar e quantificar as informações e sua área de abrangência da discriminação. Tanto os dados, como as informações estarão à disposição do público em geral através da página do AfroMapa no *Facebook*.

Por fim, espera-se mostrar que as tecnologias recentes, o geoprocessamento, juntamente com suas tecnologias podem ser úteis no auxílio às causas sociais.

AGRADECIMENTOS

Ao Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria por sempre dar apoio aos projetos de pesquisa e extensão de seus alunos. Trabalho apoiado pelo programa Bolsa de Ensino, de Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico da UFSM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 jan. 1989. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm > Acesso em: 10 jul 2017.

Castro, H. Conheça o mapa colaborativo criado pelo Google para mapear ambientes LGBT Friendly. Disponível em: <<http://www.dominiopessoal.com/2016/03/conheca-o-mapa-colaborativo-criado-pelo.html>> Acesso em: 02 jul 2017.

Charlier, F.; Quintale, C. J, 2004. O SIG como ferramenta de gestão ambiental em uma ferrovia. Revista Engevista, Vol. 6, nº 3, p. 25-35.

Segantine, P. C. L. Sistema Global de Posicionamento-GPS. 2005. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP. 364 p.

Google Earth 7.1.2.2041. Santa Clara, Califórnia, EUA: Google Inc, 2013. Disponível em: <<https://www.google.com/earth/>> Acesso em: 04 de ag. de 2017.

Longley, P. A. et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 2004. 3. ed. Porto Alegre: Bookman. 340 p,763-772.